

9 de novembro de 2016

Estatísticas do Emprego

3.º trimestre de 2016

Taxa de desemprego estimada em 10,5%

A taxa de desemprego no 3.º trimestre de 2016 foi 10,5%. Este valor é inferior em 0,3 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre anterior e em 1,4 p.p. ao do trimestre homólogo de 2015.

A população desempregada, estimada em 549,5 mil pessoas, registou uma diminuição trimestral de 1,8% (menos 9,8 mil pessoas) e uma diminuição homóloga de 11,2% (menos 69,3 mil).

A população empregada, estimada em 4 661,5 mil pessoas, registou um acréscimo trimestral de 1,3% (mais 59,0 mil) e um acréscimo homólogo de 1,9% (mais 86,2 mil).

A taxa de desemprego dos homens (10,3%) foi inferior à das mulheres (10,8%) em 0,5 p.p.. A taxa de desemprego dos jovens (15 a 24 anos) foi de 26,1% e a dos jovens adultos (25 a 34 anos) de 11,5%.

Do total de 2 273,7 mil jovens dos 15 aos 34 anos, 13,3% (301,7 mil) não estavam empregados, nem a estudar ou em formação (isto é, estavam desempregados ou eram inativos).

Nestas estimativas trimestrais foi considerada a população com 15 e mais anos, não sendo os valores ajustados de sazonalidade.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2016 indicam que a população ativa, estimada em 5 211,0 mil pessoas, aumentou 1,0% em relação ao trimestre anterior (49,1 mil) e 0,3% em relação ao trimestre homólogo de 2015 (16,9 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 58,8%, tendo aumentado 0,5 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de atividade dos homens (64,7%) excedeu a das mulheres (53,7%) em 11,0 p.p..

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de atividade aumentou tanto para os homens (0,7 p.p.) como para as mulheres (0,5 p.p.).

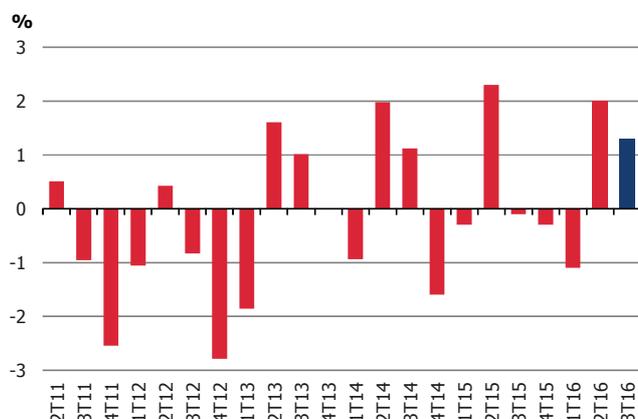
Já relativamente ao trimestre homólogo, a taxa de atividade dos homens aumentou 0,6 p.p., enquanto a das mulheres diminuiu 0,1 p.p..

2. População empregada

2.1. Variações trimestrais

A população empregada, estimada em 4 661,5 mil pessoas, aumentou em relação ao trimestre anterior, à semelhança da evolução ocorrida no 2.º trimestre de 2016. No 3.º trimestre de 2016, o acréscimo foi de 1,3% e abrangeu 59,0 mil pessoas, o que representa uma desaceleração face ao crescimento trimestral que havia sido observado no 2.º trimestre (89,2 mil; 2,0%).

Gráfico 1: Taxa de variação trimestral da população empregada



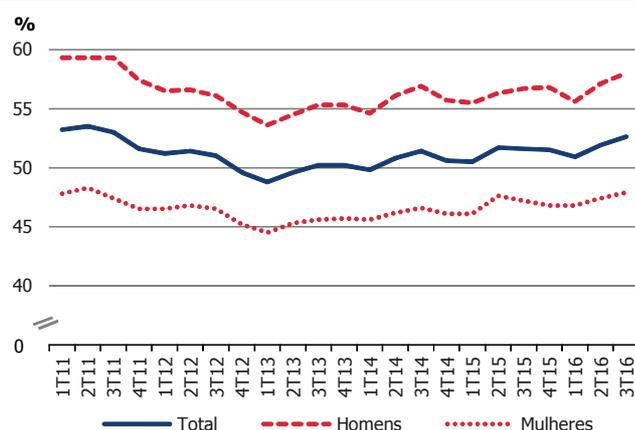
O acréscimo trimestral da população empregada foi explicado pelos aumentos ocorridos nos seguintes segmentos populacionais: ambos os sexos, destacando-se os homens (36,3 mil; 1,5%); todos os grupos etários em análise, principalmente o de pessoas dos 45 aos 64 anos (21,6 mil; 1,1%); pessoas com diferentes níveis de escolaridade, sendo de realçar aquelas que completaram o ensino secundário e pós-secundário (23,7 mil; 2,0%); empregados em qualquer dos setores de atividade, sobretudo no dos serviços (30,3 mil; 1,0%); pessoas com diferentes situações na profissão, sobretudo os trabalhadores por conta de outrem (47,1 mil; 1,2%) e em particular aqueles com contrato de trabalho sem termo (45,9 mil; 1,6%); e com diferentes regimes de duração do trabalho, destacando-se os empregados a tempo completo (50,6 mil; 1,2%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 52,6%, tendo aumentado 0,7 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (58,0%) excedeu a das mulheres (47,9%) em 10,1 p.p..

Ainda em relação ao trimestre anterior, as taxas de emprego aumentaram 0,9 p.p. e 0,5 p.p., respetivamente para os homens e para as mulheres.

Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo



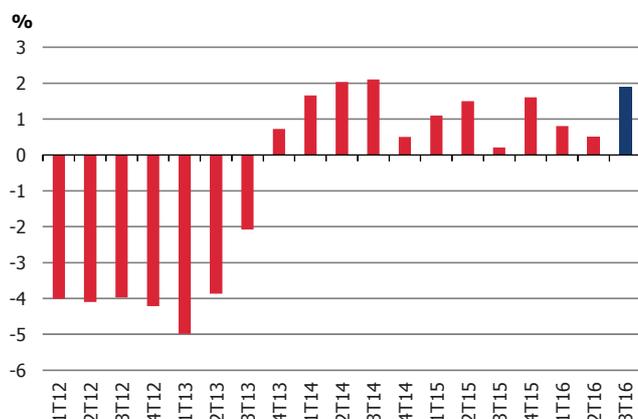
O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 213,1 mil pessoas, o que corresponde a 4,6% da população empregada total e a 38,4% da população empregada a tempo parcial (note-se que o número de trabalhadores a tempo parcial, no mesmo período, correspondia a 11,9% da população empregada total).

O subemprego de trabalhadores a tempo parcial diminuiu 5,3% em relação ao trimestre anterior (12,1 mil).

2.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2015, a população empregada aumentou 1,9% (86,2 mil), prolongando a série de variações homólogas positivas registadas desde o 4.º trimestre de 2013.

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada



O aumento homólogo da população empregada ficou a dever-se, principalmente, ao acréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens (51,9 mil; 2,2%); pessoas dos 45 aos 64 anos (69,7 mil; 3,8%); pessoas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (72,9 mil; 6,5%); empregados no setor dos serviços (73,6 mil; 2,4%); trabalhadores por conta de outrem (79,8 mil; 2,1%), nomeadamente com contrato de trabalho sem termo (55,8 mil; 1,9%); empregados a tempo completo (76,7 mil; 1,9%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) registou um acréscimo de 1,0 p.p. em relação ao trimestre homólogo, tendo aumentado mais para os homens (1,3 p.p.) do que para as mulheres (0,7 p.p.).

O subemprego de trabalhadores a tempo parcial diminuiu 3,1% em relação ao trimestre homólogo (7,0 mil).

No 3.º trimestre de 2016, a população empregada apresentava a seguinte composição:

- Por sexo: 51,5% de homens e 48,5% de mulheres.

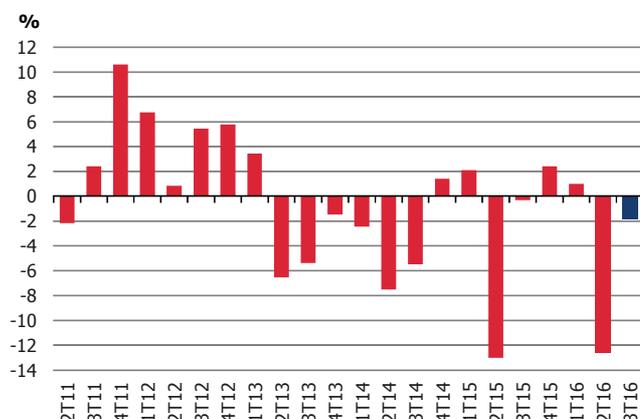
- Por grupo etário: 5,9% de jovens (15 a 24 anos), 19,9% dos 25 aos 34 anos, 28,2% dos 35 aos 44 anos, 40,7% dos 45 aos 64 anos e 5,3% com 65 e mais anos.
- Por nível de escolaridade: 48,5% de pessoas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico, 25,7% o ensino secundário e pós-secundário e 25,8% o ensino superior.
- Por setor de atividade: 7,3% de pessoas empregadas no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, 24,3% no setor da indústria, construção, energia e água e 68,4% nos serviços.
- Por situação na profissão: 82,0% de pessoas empregadas por conta de outrem (destas, 77,6% com contrato de trabalho sem termo), 17,3% por conta própria e 0,6% trabalhadores familiares não remunerados.
- Por regime de duração do trabalho: 88,1% de pessoas empregadas a tempo completo e 11,9% a tempo parcial.

3. População desempregada

3.1. Variações trimestrais

A população desempregada, estimada em 549,5 mil pessoas, diminuiu 1,8% em relação ao trimestre anterior (9,8 mil). Este decréscimo está em consonância com as diminuições observadas no 3.º trimestre dos últimos três anos.

Gráfico 4: Taxa de variação trimestral da população desempregada



A diminuição trimestral da população desempregada foi explicada, em particular, pelos decréscimos ocorridos nos seguintes segmentos populacionais: homens (7,9 mil; 2,8%); pessoas com 45 e mais anos (9,0 mil; 4,1%) e dos 25 aos 34 anos (8,9 mil; 6,8%); pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário (9,4 mil; 5,7%); à procura de novo emprego (6,4 mil; 1,3%), provenientes do setor dos serviços (16,8 mil; 5,4%); e à procura de emprego há 12 e mais meses (11,5 mil; 3,2%).

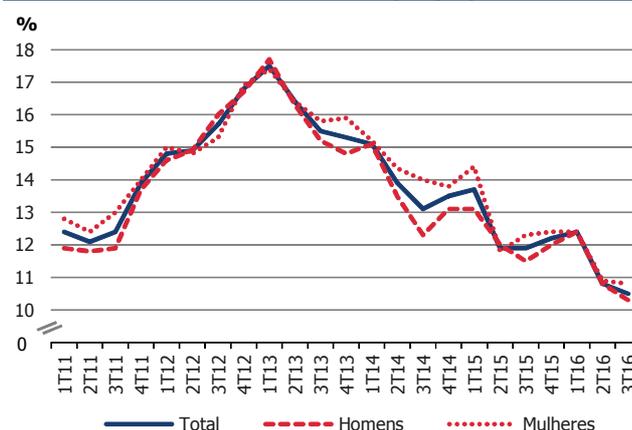
A taxa de desemprego no 3.º trimestre de 2016 situou-se em 10,5%, tendo diminuído 0,3 p.p. em relação ao 2.º trimestre de 2016¹, à semelhança do ocorrido nesse trimestre (quando desceu 1,6 p.p.).

A taxa de desemprego dos homens (10,3%) foi inferior à das mulheres (10,8%) em 0,5 p.p..

¹ Faz-se notar que esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 15 e mais anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em agosto de 2016 (que corresponde ao 3.º trimestre de 2016), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de setembro de 2016 (divulgado em 2-11-2016), foi calculada para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) foi de 10,7%.

Ainda em relação ao trimestre anterior, as taxas de desemprego diminuíram tanto para os homens (0,5 p.p.) como para as mulheres (0,1 p.p.).

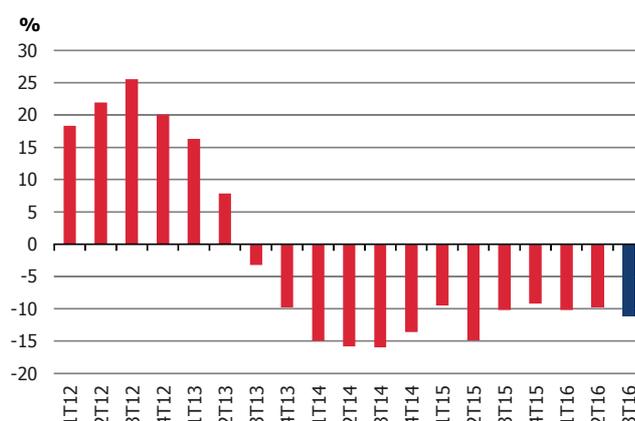
Gráfico 5: Taxa de desemprego por sexo



3.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2015, a população desempregada diminuiu 11,2% (69,3 mil), prolongando o ciclo de decréscimos homólogos iniciado no 3.º trimestre de 2013.

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada



A diminuição homóloga da população desempregada foi explicada, principalmente, pelos decréscimos nos seguintes segmentos populacionais: ambos os sexos, com prevalência nas mulheres (41,1 mil; 13,1%); todos os grupos etários em análise, com destaque para o das pessoas dos 15 aos 24 anos (21,8 mil; 18,4%); pessoas com diferentes níveis de escolaridade, destacando-se aquelas que completaram o correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (32,6 mil; 10,1%); à procura de novo emprego (48,7 mil; 9,1%), provenientes do setor dos serviços (37,2 mil; 11,2%) e da indústria, construção, energia e água (14,4 mil; 9,0%); e à procura de emprego há 12 e mais meses (43,5 mil; 11,2%).

A taxa de desemprego para Portugal diminuiu em relação ao trimestre homólogo (1,4 p.p.), mais para as mulheres (1,5 p.p.) do que para os homens (1,2 p.p.).

No 3.º trimestre de 2016, a população desempregada apresentava a seguinte composição:

- Por sexo: 50,4% de homens e 49,6% de mulheres.
- Por grupo etário: 17,6% de jovens (15 a 24 anos), 22,1% de pessoas dos 25 aos 34 anos, 21,7% dos 35 aos 44 anos, 38,7% com 45 e mais anos.
- Por nível de escolaridade: 52,8% de pessoas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico, 28,4% o ensino secundário e pós-secundário e 18,8% o ensino superior.
- Por setor de atividade: 11,2% de pessoas desempregadas à procura de primeiro emprego e 88,8% à procura de novo emprego (destas, 2,4% provenientes do setor da agricultura, produção

animal, caça, floresta e pesca, 29,9% do setor da indústria, construção, energia e água e 60,5% dos serviços).

- Por duração da procura de emprego: 36,8% de desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses e 63,2% à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração).

4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 091,2 mil pessoas, diminuiu 1,1% em relação ao trimestre anterior (57,3 mil) e 0,9% em relação ao trimestre homólogo (46,4 mil).

A população inativa com 15 e mais anos, estimada em 3 646,7 mil pessoas (representando 71,6% da população inativa total), diminuiu 1,4% face ao trimestre anterior (51,7 mil) e 0,7% face ao trimestre homólogo (24,5 mil).

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 41,2%, tendo diminuído 0,5 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,2 p.p. em relação ao mesmo período de 2015.

A taxa de inatividade das mulheres (46,3%) excedeu a dos homens (35,3%) em 11,0 p.p..

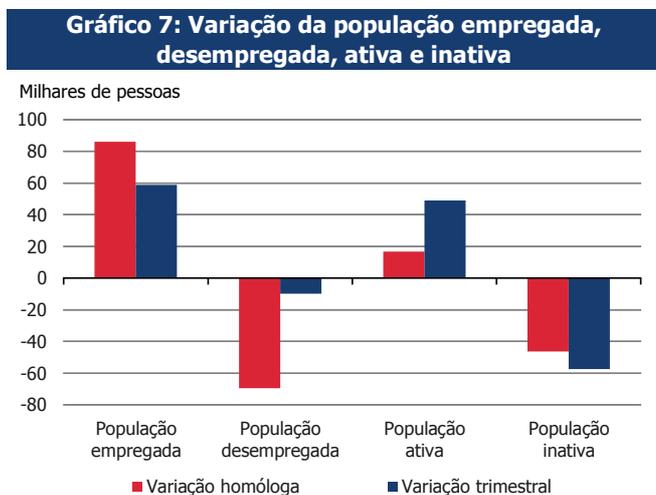
Face ao trimestre anterior, a taxa de inatividade diminuiu para os homens (0,7 p.p.) e para as mulheres (0,5 p.p.). Já em relação ao trimestre homólogo, a taxa de inatividade dos homens diminuiu 0,6 p.p. enquanto a das mulheres aumentou 0,1 p.p..

O número de inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em

18,4 mil, o que corresponde a 0,5% da população inativa com 15 e mais anos. Aquele valor diminuiu 20,1% (4,6 mil) face ao trimestre anterior e 18,4% (4,1 mil) em relação ao trimestre homólogo.

O número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 250,8 mil, o que corresponde a 6,9% da população inativa com 15 e mais anos. Aquele valor aumentou 4,8% em relação ao trimestre anterior (11,5 mil) e diminuiu 14,6% em relação ao trimestre homólogo (42,8 mil).

No Gráfico 7 apresentam-se as variações observadas no 3.º trimestre de 2016 (homólogas e trimestrais) por condição perante o trabalho, conforme descritas nos pontos 1 a 4 deste Destaque.



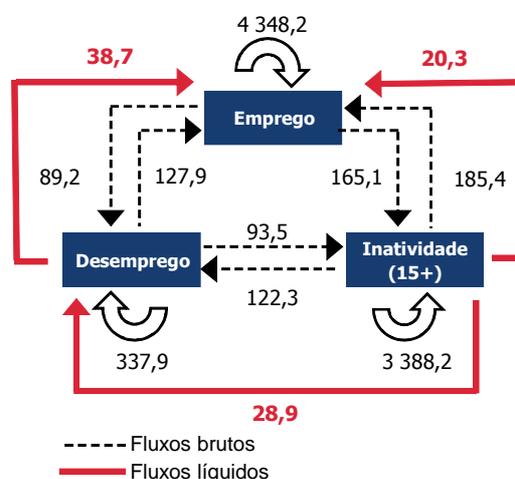
5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

5.1. Fluxos brutos e líquidos (número de pessoas)

Emprego

Do 2.º para o 3.º trimestre de 2016, o número de pessoas que transitaram do emprego (E) para o desemprego (D) foi de 89,2 mil e o das que transitaram do emprego para a inatividade (15 e mais anos; I) foi de 165,1 mil. O total de pessoas que deixaram de estar empregadas, no espaço de um trimestre, foi de 254,3 mil.

Diagrama 1: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (Milhares de pessoas)



Ao mesmo tempo, as entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 127,9 mil pessoas e as provenientes da inatividade em 185,4 mil. O total de pessoas que transitaram para o emprego, no espaço de um trimestre, foi de 313,3 mil.

Em consequência, entre os dois trimestres verificou-se um fluxo líquido positivo do emprego (total de entradas menos total de saídas) de 59,0 mil pessoas (cf. variação trimestral da população empregada).

Desemprego

O fluxo líquido do desemprego foi negativo e estimado em 9,8 mil pessoas (cf. variação trimestral da população desempregada), o que resulta do facto de o total de entradas (211,6 mil) ter sido inferior ao total de saídas (221,4 mil).

As entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (89,2 mil) foram inferiores às de pessoas anteriormente inativas (122,3 mil), enquanto que as saídas do desemprego para o emprego (127,9 mil) foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (93,5 mil).

Nos gráficos seguintes apresenta-se a evolução dos fluxos líquidos do emprego e do desemprego, desde o 2.º trimestre de 2011, e a sua decomposição nas duas componentes que os explicam: fluxos líquidos entre emprego e desemprego e entre emprego e inatividade (Gráfico 8); fluxos líquidos entre desemprego e emprego e entre desemprego e inatividade (Gráfico 9).

Gráfico 8: Fluxos trimestrais líquidos do emprego (entradas - saídas = var. trimestral)

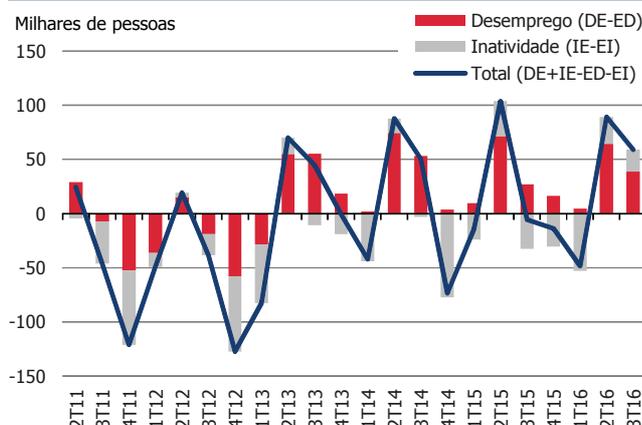
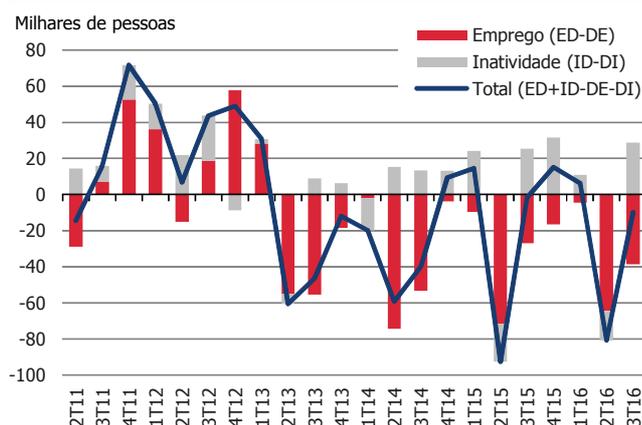


Gráfico 9: Fluxos trimestrais líquidos do desemprego (entradas - saídas = var. trimestral)



Da leitura destes resultados, pode concluir-se, relativamente ao 3.º trimestre de 2016, que:

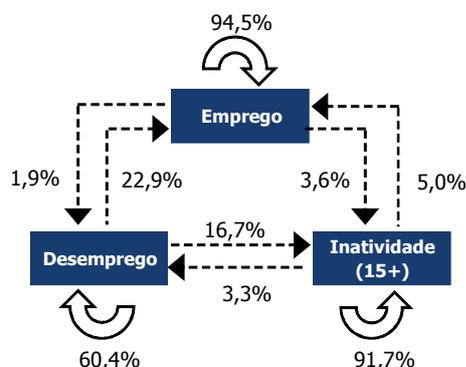
- O aumento trimestral do emprego foi devido tanto ao fluxo líquido positivo do emprego com a inatividade (o número de pessoas que transitaram do emprego para a inatividade foi inferior, em 20,3 mil, ao de pessoas que transitaram da inatividade para o emprego), como – e sobretudo – ao fluxo líquido positivo do emprego com o desemprego (38,7 mil).

- A diminuição trimestral do desemprego, de 9,8 mil pessoas, ficou a dever-se ao fluxo líquido negativo do desemprego com o emprego (38,7 mil) que mais do que compensou o fluxo líquido positivo do desemprego com a inatividade (28,9 mil).

5.2. Taxas de transição (%)

Do 2.º para o 3.º trimestre de 2016, 1,9% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 3,6% transitaram para a inatividade, totalizando 5,5% a proporção de empregadas/os que saíram deste estado no 3.º trimestre de 2016 (94,5% permaneceram empregadas/os; o que equivale a 4 348,2 mil pessoas, cf. Diagrama 1).

Diagrama 2: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 2.º trimestre de 2016, 39,6% saíram dessa situação no 3.º trimestre de 2016: 22,9% tornaram-se empregados e 16,7% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos consideradas inativas no 2.º trimestre de 2016, 5,0% transitaram para o emprego e 3,3% para o desemprego no 3.º trimestre de 2016.

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 3.º trimestre de 2016, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em cinco regiões do país: Região Autónoma da Madeira (13,2%), Alentejo (12,0%), Norte (11,8%), Área Metropolitana de Lisboa (10,9%) e Região Autónoma dos Açores (10,7%).

As taxas de desemprego da região Centro (8,0%) e do Algarve (7,3%) situaram-se abaixo da média nacional.

Em relação ao trimestre anterior, à semelhança do verificado globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões, exceto na região Norte e na Região Autónoma da Madeira (tendo aumentado 0,2 p.p. em cada uma das regiões).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

	3T-2015	2T-2016	3T-2016
Portugal	11,9	10,8	10,5
Norte	13,6	11,6	11,8
Centro	8,2	8,4	8,0
Área Metropolitana de Lisboa	12,8	11,6	10,9
Alentejo	11,8	12,7	12,0
Algarve	10,2	8,1	7,3
R. A. Açores	12,1	11,0	10,7
R. A. Madeira	14,7	13,0	13,2

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2016.

Os três maiores decréscimos ocorreram no Algarve (0,8 p.p.), na Área Metropolitana de Lisboa e no Alentejo (0,7 p.p. em cada uma das regiões).

Em relação ao trimestre homólogo, e também à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões com exceção do Alentejo (onde aumentou 0,2 p.p.).

Os três maiores decréscimos ocorreram no Algarve (2,9 p.p.), na Área Metropolitana de Lisboa (1,9 p.p.) e no Norte (1,8 p.p.).

7. Jovens não empregados que não estão em educação ou formação

Atendendo à importância dos jovens não empregados que não estão em educação ou formação, apresenta-se neste Destaque um resumo das suas principais características e evolução recente.

No 3.º trimestre de 2016, do total de 2 273,7 mil jovens dos 15 aos 34 anos, 13,3% (301,7 mil) não estavam empregados, nem a estudar ou em formação.²

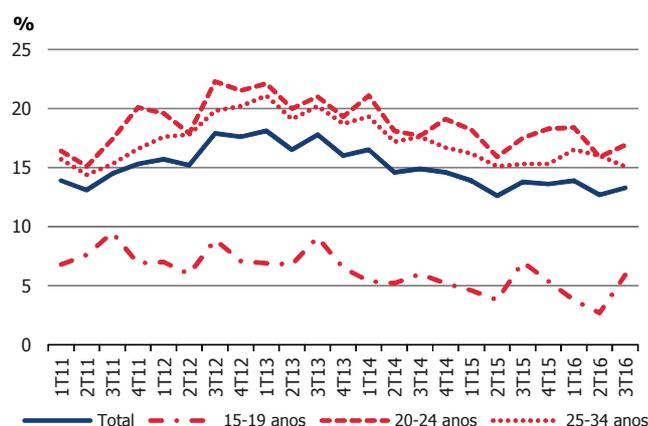
No trimestre em análise, este grupo era composto, principalmente, por mulheres (52,6%; 158,6 mil), pessoas dos 25 aos 34 anos (58,8%; 177,3 mil), com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (44,1%; 133,1 mil) e desempregados (54,8%; 165,3 mil).

Relativamente ao trimestre anterior, a taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação aumentou 0,6 p.p. (11,7 mil), tendo este aumento sido mais pronunciado para os homens (0,9 p.p.; 9,1 mil) do que para as mulheres (0,3 p.p.; 2,6 mil).

Dos três grupos etários em análise, o maior aumento ocorreu entre os mais jovens (15 a 19 anos), com a taxa respetiva a mais do que duplicar, passando de 2,7% no 2.º trimestre de 2016 para 5,9% no 3.º trimestre do mesmo ano. Por outro lado, a

percentagem de jovens adultos dos 25 aos 34 anos que não tinham um emprego, nem estavam a estudar ou em formação diminuiu 0,9 p.p. (11,8 mil) entre os dois trimestres consecutivos.

Gráfico 10: Taxa de jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação por grupo etário



Por nível de escolaridade, verificou-se um aumento trimestral da taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação entre os que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (1,5 p.p.; 4,3 mil) ou o ensino secundário e pós-secundário (0,3 p.p.; 6,3 mil). Já a taxa daqueles com ensino superior diminuiu 0,4 p.p. (1,1 mil).

Relativamente ao 3.º trimestre de 2015, a percentagem de jovens dos 15 aos 34 anos que não estavam empregados, nem a estudar ou em formação, diminuiu 0,5 p.p. (16,8 mil).

Este decréscimo homólogo decorre da diminuição no número de mulheres jovens que não estavam empregadas nem em educação ou formação (1,1 p.p.; 15,5 mil), foi transversal a todos os grupos etários em análise, sobretudo no dos 15 aos 19 anos (1,1 p.p.;

² **Jovens não empregados que não estão em educação ou formação:** conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que permite definir a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

5,7 mil), e maior entre aqueles que completaram o ensino superior (3,4 p.p.; 17,6 mil).

Quadro 2: Jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação

Portugal	Valor trimestral		
	3T-2015	2T-2016	3T-2016
Número	Milhares de pessoas		
Total	318,5	290,0	301,7
Homens	144,3	134,0	143,1
Mulheres	174,1	156,0	158,6
Dos 15 aos 19 anos	38,9	15,0	33,2
Dos 20 aos 24 anos	95,2	85,8	91,1
Dos 25 aos 34 anos	184,4	189,1	177,3
Até ao Básico - 3.º ciclo	131,9	128,8	133,1
Secundário e pós-secundário	110,2	103,5	109,8
Superior	76,4	57,7	58,8
Desempregados	182,5	175,3	165,3
Inativos	136,0	114,6	136,3
Taxa	%		
Total	13,8	12,7	13,3
Homens	12,5	11,7	12,6
Mulheres	15,1	13,7	14,0
Dos 15 aos 19 anos	7,0	2,7	5,9
Dos 20 aos 24 anos	17,5	15,9	16,9
Dos 25 aos 34 anos	15,3	16,0	15,1
Até ao Básico - 3.º ciclo	14,1	13,3	14,8
Secundário e pós-secundário	13,1	12,7	13,0
Superior	14,5	11,5	11,1
Proporção de			
Desempregados	57,3	60,5	54,8
Inativos	42,7	39,5	45,2

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2016.

Quadro 3: Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	3T-2015	2T-2016	3T-2016	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 194,1	5 161,9	5 211,0	0,3	1,0
Homens	2 654,0	2 649,3	2 677,7	0,9	1,1
Mulheres	2 540,1	2 512,6	2 533,3	-0,3	0,8
Dos 15 aos 24 anos	384,4	354,8	369,4	-3,9	4,1
Dos 25 aos 34 anos	1 075,5	1 053,2	1 051,0	-2,3	-0,2
Dos 35 aos 44 anos	1 435,5	1 422,6	1 435,1	o	0,9
Dos 45 aos 64 anos	2 053,7	2 094,5	2 106,2	2,6	0,6
Com 65 e mais anos	245,0	236,8	249,3	1,8	5,3
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 618,2	2 537,4	2 550,6	-2,6	0,5
Secundário e pós-secundário	1 325,0	1 340,3	1 354,7	2,2	1,1
Superior	1 250,9	1 284,1	1 305,8	4,4	1,7
Taxa de atividade (%)	50,3	50,1	50,6		
Homens	54,2	54,3	54,9		
Mulheres	46,7	46,3	46,7		
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	58,6	58,3	58,8		
Homens	64,1	64,0	64,7		
Mulheres	53,8	53,2	53,7		
População empregada	4 575,3	4 602,5	4 661,5	1,9	1,3
Homens	2 348,7	2 364,3	2 400,6	2,2	1,5
Mulheres	2 226,7	2 238,3	2 260,9	1,5	1,0
Dos 15 aos 24 anos	266,1	259,4	272,9	2,5	5,2
Dos 25 aos 34 anos	943,4	923,1	929,8	-1,4	0,7
Dos 35 aos 44 anos	1 297,6	1 310,2	1 315,7	1,4	0,4
Dos 45 aos 64 anos	1 828,6	1 876,7	1 898,3	3,8	1,1
Com 65 e mais anos	239,5	233,1	244,8	2,2	5,0
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 295,3	2 244,7	2 260,3	-1,5	0,7
Secundário e pós-secundário	1 150,5	1 175,1	1 198,8	4,2	2,0
Superior	1 129,5	1 182,7	1 202,4	6,5	1,7
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	342,7	328,8	341,8	-0,3	4,0
Indústria, construção, energia e água (a)	1 118,8	1 116,5	1 132,2	1,2	1,4
Serviços (a)	3 113,9	3 157,2	3 187,5	2,4	1,0
Trabalhadores por conta de outrem	3 743,1	3 775,8	3 822,9	2,1	1,2
Com contrato de trabalho sem termo	2 910,9	2 920,8	2 966,7	1,9	1,6
Com contrato de trabalho com termo	703,7	712,3	709,5	0,8	-0,4
Outro tipo de contrato de trabalho	128,5	142,7	146,7	14,1	2,8
Trabalhadores por conta própria	805,6	798,0	808,4	0,3	1,3
Trabalhadores familiares não remunerados	26,5	28,7	30,2	13,8	5,2
População empregada a tempo completo	4 029,3	4 055,4	4 106,0	1,9	1,2
População empregada a tempo parcial	546,1	547,2	555,5	1,7	1,5
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	220,1	225,2	213,1	-3,1	-5,3
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	51,6	51,9	52,6		
Homens	56,7	57,1	58,0		
Mulheres	47,2	47,4	47,9		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2016.

Nota:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

Quadro 4: Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	3T-2015	2T-2016	3T-2016	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	618,8	559,3	549,5	-11,2	-1,8
Homens	305,3	285,0	277,1	-9,2	-2,8
Mulheres	313,5	274,3	272,4	-13,1	-0,7
Dos 15 aos 24 anos	118,3	95,4	96,5	-18,4	1,2
Dos 25 aos 34 anos	132,1	130,1	121,2	-8,3	-6,8
Dos 35 aos 44 anos	137,9	112,4	119,4	-13,4	6,2
Com 45 e mais anos	230,5	221,4	212,4	-7,9	-4,1
Até ao Básico - 3.º ciclo	322,9	292,7	290,3	-10,1	-0,8
Secundário e pós-secundário	174,5	165,2	155,8	-10,7	-5,7
Superior	121,4	101,4	103,4	-14,8	2,0
À procura de primeiro emprego	82,1	65,0	61,6	-25,0	-5,2
À procura de novo emprego	536,7	494,4	488,0	-9,1	-1,3
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	8,1	9,9	11,6	43,7	17,5
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	160,2	141,3	145,8	-9,0	3,2
Serviços (a) (b)	332,5	312,1	295,3	-11,2	-5,4
Por duração da procura					
Até 11 meses	228,1	200,7	202,4	-11,3	0,8
12 e mais meses (longa duração)	390,7	358,7	347,2	-11,2	-3,2
Taxa de desemprego (%)	11,9	10,8	10,5		
Homens	11,5	10,8	10,3		
Mulheres	12,3	10,9	10,8		
Jovens (15-24 anos)	30,8	26,9	26,1		
Longa duração	7,5	6,9	6,7		
População inativa	5 137,6	5 148,5	5 091,2	-0,9	-1,1
População inativa (15 e mais anos)	3 671,2	3 698,4	3 646,7	-0,7	-1,4
Homens	1 489,5	1 490,3	1 459,2	-2,0	-2,1
Mulheres	2 181,7	2 208,0	2 187,4	0,3	-0,9
Dos 15 aos 24 anos	717,6	744,9	727,7	1,4	-2,3
Dos 25 aos 34 anos	130,7	131,4	125,6	-3,9	-4,4
Dos 35 aos 44 anos	133,6	131,6	111,9	-16,3	-15,0
Dos 45 aos 64 anos	805,8	774,4	766,2	-4,9	-1,1
Com 65 e mais anos	1 883,6	1 916,1	1 915,3	1,7	0
Estudantes	784,8	852,3	776,5	-1,1	-8,9
Domésticos	418,0	385,1	391,7	-6,3	1,7
Reformados	1 748,3	1 746,2	1 748,0	0	0,1
Outros inativos	720,2	714,8	730,5	1,4	2,2
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	22,5	23,0	18,4	-18,4	-20,1
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	293,6	239,3	250,8	-14,6	4,8
Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)	41,4	41,7	41,2		
Homens	35,9	36,0	35,3		
Mulheres	46,2	46,8	46,3		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2016.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011. Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

Alguns conceitos

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Data do próximo destaque: 8 de fevereiro de 2017.